

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Campus Litoral  
Licenciatura em Geografia

Daniela Disegna Fonseca

APROXIMAÇÕES DA CARTOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL EM MUÇUM-RS

Tramandaí

2022

Daniela Disegna Fonseca

**APROXIMAÇÕES DA CARTOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL EM MUÇUM-RS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do título de licenciada em Geografia  
do Campus Litoral Norte da Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Sinthia Cristina  
Batista

Tramandaí

2022

## FICHA CATALOGRÁFICA

### CIP - Catalogação na Publicação

Disegna Fonseca, Daniela  
Aproximações da Cartografia nos anos iniciais do  
ensino fundamental no município de Muçum-RS / Daniela  
Disegna Fonseca. -- 2022.  
66 f.  
Orientadora: Sinthia Cristina Batista.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus  
Litoral Norte, Licenciatura em Geografia, Tramandaí,  
BR-RS, 2022.

1. Linguagem Cartográfica. 2. Cartografia Escolar.  
3. Anos iniciais do Ensino fundamental. I. Batista,  
Sinthia Cristina, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Daniela Disegna Fonseca

**APROXIMAÇÕES DA CARTOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL EM MUÇUM-RS**

**Aprovada em:** Tramandaí, 20 de janeiro de 2023

BANCA EXAMINADORA:

---

Profª Drª Sinthia Cristina Batista – UFRGS

Orientadora

---

N Profª Drª Amanda Regina Gonçalves – UFU

Examinadora

---

Profª Ana Cláudia Tedesco dos Santos – Professora da educação básica no  
município de Tramandaí

Examinadora

---

Profª Rosângela Doin de Almeida – Geografia – UNESP – Rio Claro

Examinadora

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecer a meus pais, que sempre acreditam que a educação tem um poder transformador e sempre torceram e rezaram por mim, a eles dedico todo meu sucesso.

Gratidão a meu namorado que permaneceu nestes anos intensos de faculdade sempre me apoiando, me fortalecendo e aceitando minhas ausências.

Em especial a minha filha que teve que conviver por este longo período ouvindo a frase “A mãe não pode, tem que estudar!”

Agradecer a meus colegas que se mantiveram firmes, apoiando uns aos outros e incentivando nos momentos de fraqueza.

Agradecer ainda a Professora Sinthia que se manteve firme no propósito de me ver formada, entendendo minhas angústias, repetindo as fases difíceis e me apoiando em todas as horas.

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

Paulo Freire  
Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

## RESUMO

O presente trabalho busca discutir o ensino da cartografia nos anos iniciais do ensino fundamental por meio de análise dos recursos e práticas utilizadas pelos professores atuantes nas turmas de 1º ao 5º ano nas redes municipal e estadual de ensino, no município de Muçum, localizado no Vale do Taquari, Rio Grande do Sul. O processo de ensino-aprendizagem da linguagem cartográfica ainda se mostra tímido nessa etapa do ensino, mesmo com o avanço da pesquisa e da institucionalização do ensino de cartografia nos anos iniciais nas diferentes bases curriculares nacionais. Para provocar o debate e avançar nas práticas docentes que envolvem esses conteúdos este trabalho realizou-se por meio da pesquisa participante envolvendo a análise da própria prática como pesquisadora-docente por meio do diálogo e da construção coletiva de conhecimentos e materiais para introduzir a cartografia no programa curricular dos anos iniciais do ensino fundamental no município, assim como no estabelecimento da interlocução com demais professoras e professores do município. Em um primeiro momento avalia-se que há lacunas na formação docente dirigida a esta temática; escassez de recursos didáticos e pedagógicos ofertados pelas redes; e os professores ainda encontram dificuldades ao trabalhar a cartografia de acordo com a faixa etária de cada turma, assim como articule o conhecimento sobre espaço com as formas de representar o espaço fazendo com que os alunos compreendam, mas não se apropriem da linguagem cartográfica de forma significativa. No entanto esta pesquisa indicou a necessidade de aprofundar os estudos no município e construir coletivamente um projeto de formação continuada articulando os conteúdos do currículo para o desenvolvimento da noção do espaço e da apropriação da linguagem cartográfica.

**Palavras-chave:** Ensino Fundamental. Anos Iniciais. Linguagem Cartográfica

## **ABSTRACT**

The present work seeks to discuss the teaching of cartography in the early years of elementary school through the analysis of resources and practices used by teachers working in classes from 1st to 5th grade in the municipal and state education networks, in the municipality of Muçum, located in the Taquari Valley, Rio Grande do Sul. The cartographic language teaching-learning process is still shy at this stage of teaching, even with the advancement of research and the institutionalization of cartography teaching in the early years in the different national curriculum bases. In order to provoke debate and advance teaching practices involving these contents, this work was carried out through participatory research involving the analysis of one's own practice as a researcher-teacher through dialogue and the collective construction of knowledge and materials to introduce cartography in the classroom. curriculum program for the early years of elementary school in the municipality, as well as establishing dialogue with other teachers in the municipality. At first, it is evaluated that there are gaps in teacher training directed to this theme; scarcity of didactic and pedagogical resources offered by the networks; and teachers still find it difficult to work with cartography according to the age group of each class, as well as to articulate knowledge about space with ways of representing space, making students understand, but not appropriate the cartographic language in a way significant. However, this research indicated the need to deepen studies in the municipality and collectively build a continuing education project articulating the contents of the curriculum for the development of the notion of space and the appropriation of cartographic language.

**Keywords:** Elementary School. Early Years. Cartographic Language.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: mapa em MDF

Figura 2: localização de Muçum

Figura 3: imagem de satélite do município de Muçum

Figura 4: localização da escola Souza Doca

Figura 5: foto da escola Souza Doca

Figura 6: localização da escola Castelo Branco

Figura 7: imagem da escola Castelo Branco

Figura 8: Localização da escola Jardim Cidade Alta

Figura 9: imagem da escola Jardim Cidade Alta

Figura 10 - Livro O caracol viajante

Figura 11 – Livro O Bairro de Marcelo

Figura 12 – caderno de aluno com as questões sobre o bairro

Figura 13 –mapa de aluno representando o bairro

Figuras 14 –mapa de aluno representando o bairro

Figura 15 - trajeto percorrido pelos alunos

Figura 16: imagem de satélite do trajeto

Figura 17– saída de campo dos alunos

Figura 18– saída de campo dos alunos

Figura 19– saída de campo dos alunos

Figura 20 - representação da saída de campo:

Figura 21: gráfico de dados

Figura 22: gráfico de dados

Figura 23: gráfico de dados

Figura 24: gráfico de dados

Figura 25 – mapa confeccionado pela professora

Figura 26: gráfico de dados

Figura 27: gráfico de dados

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução.....</b>	<b>9</b>
<b>2. Objetivo.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>11</b>
<b>3. Fundamentação teórica.....</b>	<b>12</b>
<b>3.1 Noção de espaço na criança nos anos iniciais.....</b>	<b>13</b>
<b>3.2. A representação do espaço.....</b>	<b>16</b>
<b>4. Metodologia de trabalho.....</b>	<b>18</b>
<b>5. A realidade sobre o ensino das ciências humanas e da cartografia no município de Muçum.....</b>	<b>18</b>
<b>6. A proposta do ensino de ciências humanas e de cartografia nas diretrizes curriculares municipais.....</b>	<b>24</b>
<b>7. A linguagem cartográfica em prática.....</b>	<b>43</b>
<b>8. A cartografia escolar em Muçum.....</b>	<b>52</b>
<b>8.1 Proposta de oficina.....</b>	<b>58</b>
<b>9. Conclusão.....</b>	<b>61</b>
<b>10. Referências.....</b>	<b>63</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Cartografia Escolar é pouco difundida nos anos iniciais do ensino fundamental. Falar em cartografia parece distante da realidade dos docentes, ou é compreendida como descontextualizada dos conteúdos a serem ensinados neste nível de ensino. Pensar coletivamente seu uso e refletir sobre a questão é o passo inicial para que os docentes dos anos iniciais possam ter um maior conhecimento e embasamento prático e teórico para aprimorar as práticas desenvolvidas em sala.

Como graduanda em geografia e docente dos anos iniciais, atualmente trabalhando com uma turma de 2º ano, encontro esta dificuldade diariamente na prática pedagógica, uma vez que nós professores dos anos iniciais possuímos graduação geralmente em Pedagogia ou curso normal (Magistério), que abordam os conteúdos sobre a Geografia, em especial sobre a Cartografia, de forma superficial, atentando-se para as didáticas a serem desenvolvidas em sala de aula e direcionando para o ensino de português e de matemática como sendo os essenciais para o desenvolvimento do educando.

Essa formação deixa lacunas nos demais conteúdos de diferentes campos do conhecimento. Ainda que sejam trabalhados de maneira integrada no currículo, a área das ciências humanas é a mais afetada na formação pedagógica, assim como na própria distribuição de conteúdos durante o planejamento das aulas nos anos iniciais.

Ao cursar a Licenciatura em Geografia, pude observar que existem diversas maneiras de se trabalhar as noções de cartografia e de espaço e de tempo em sala nos anos iniciais, portanto identifiquei que há atividades voltadas à coordenação motora que envolve noções espaciais podem ser ampliadas.

Ao dialogar com as demais colegas docentes do ensino fundamental da escola estadual da qual faço parte percebi que a dificuldade de trabalhar o processo de alfabetização cartográfica não é só uma questão individual, mas sim, de toda a rede da educação básica do município de Muçum-RS. Em geral trabalhamos de maneira automática conceitos básicos da cartografia sem nos darmos conta da necessidade de desenvolver essa linguagem. Desenvolvemos atividades ao longo do ano letivo costurando conteúdos, focando no ensino de Português e de Matemática na maior parte do tempo, enquanto as atividades que envolvam História e Geografia são trabalhadas quase sempre de maneira

tradicional, utilizando recursos disponíveis na escola e dificilmente saindo da sala de aula para explorar o ambiente.

Um fato foi fundamental para o estabelecimento definitivo do problema de pesquisa. Durante a realização de uma atividade sobre o aniversário do município de Muçum (31/05/2022) ocorreu uma situação que tornou a linguagem cartográfica e a ideia de cartografia mais próxima da realidade das turmas dos anos iniciais do ensino fundamental.

Durante todo o mês de maio, trabalhamos a cartografia na Escola Estadual de Ensino Médio General Souza Doca, por diferentes maneiras e disciplinas, contudo, quando se pensou em mostrar o mapa do município, se percebeu que a escola não dispunha deste recurso. Possuíamos apenas um mapa confeccionado em MDF por uma empresa local construído para as turmas de 5º ano com finalidade de trabalhar regionalização, composto pelo mapa do Brasil em um tamanho maior na cor verde, o mapa do Rio Grande do Sul em cor vermelha que se encaixa dentro do mapa do Brasil e em azul o mapa de Muçum encaixado dentro do Rio Grande do Sul, sem detalhes maiores, apenas o contorno com o formato do mapa.

Figura 1: Mapa em MDF



Fonte: Arquivo pessoal 2022

Esse fato, somado ao processo de formação em Geografia e a provocação em repensar a própria prática impulsionou a necessidade de avaliar o ensino de cartografia no

município de Muçum-RS, que tem sua rede de educação básica constituída por duas escolas municipais de ensino fundamental e uma escola estadual de ensino médio.

Iniciou-se um levantamento de como eram trabalhadas as noções de cartografia, sobretudo considerando como se dá essa relação com o ensino das ciências humanas na prática docente considerando a formação acadêmica destes docentes, os recursos e possibilidades ofertados pelas escolas e ainda considerando as formações continuadas ofertadas a estes. Em linhas gerais os professores dos anos iniciais abordam a linguagem cartográfica e as linguagens ligadas às ciências humanas de uma forma superficial e por vezes engessadas sem explorar possibilidades, seja por falta de conhecimento para fazê-lo ou por falta de recursos ou mobilidade que a escola não oferta. O que se percebe é a necessidade de dialogar sobre como as ciências humanas bem como a linguagem cartográfica podem ser trabalhadas nos anos iniciais.

## **2. OBJETIVO**

### **2.1 Objetivo geral**

Identificar as necessidades dos docentes quanto ao uso da cartografia escolar discutindo sua formação nesse campo do conhecimento

### **2.2 Objetivos específicos**

a) descrever a realidade das escolas muçunenses referente ao ensino de cartografia nos anos iniciais considerando a atuação docente e o diálogo com os colegas ;

b) estabelecer uma aproximação dos professores dos anos iniciais da rede municipal e estadual a fim de trocar experiências e informações sobre o ensino de cartografia e das ciências humanas por meio de uma proposta de oficina a fim de que possam dialogar sobre suas práticas;

c) analisar os recursos didático-pedagógicos disponíveis na rede municipal e estadual de ensino para o trabalho da cartografia escolar;

d) compreender o processo de construção das noções de espaço pela criança e o trabalho intencional do professor em consideração à alfabetização cartográfica através de análise do questionário enviado aos professores.

### 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os anos iniciais do ensino fundamental é a etapa onde são adquiridas habilidades essenciais para o desenvolvimento da motricidade, e nesse sentido fazer com que o aluno desenvolva a noção de espaço é uma das ferramentas para uma aprendizagem significativa.

Cavalcanti (2010) afirma que um ponto de partida para se refletir sobre a construção de conhecimentos geográficos na escola é destacar o papel e a importância da Geografia para a vida dos alunos, ou seja, desenvolver e ampliar a capacidade dos alunos na apreensão da realidade do ponto de vista da espacialidade, a compreensão do papel do espaço nas práticas sociais e destas na configuração do espaço. Percebemos assim possíveis traços de renovação da Geografia e seu objeto a partir da apreensão do espaço como um condicionante social.

Além de aprender a se localizar no tempo e no espaço é fundamental que a criança seja capaz de ler, produzir e interpretar as representações, neste sentido Simielli (2007, p. 77 – 78) esclarece:

Na vida moderna, é cada dia mais notório a utilização de mapas; portanto, cada vez mais, o trabalho do cartógrafo deve ser baseado nas necessidades e interesses dos usuários dos mapas. Por isso mesmo o cartógrafo deve conhecer subjetivamente o indivíduo que vai utilizar os mapas. Fundamentalmente, isso nos leva a destacar a importância da criação de uma linguagem cartográfica que seja realmente eficiente para que o mapa atinja os objetivos a que se propõe.

Para que a criança seja capaz de ler e produzir seus próprios mapas é fundamental que esta desenvolva noções básicas de espaço, como lateralidade, organização de seu material e seus pertences desenvolvendo assim noções de espaço e tempo de forma a compreender o mundo e o espaço onde ela está inserida. Como docente percebo que tão importante quanto interpretar ou produzir um mapa é fazer com que a criança seja capaz de se localizar nos ambientes da escola e da sala, sabendo cuidar de seus materiais, identificando os espaços existentes e compreendendo que enquanto aluno também faz parte deste espaço.

### 3.1 Noção de espaço na criança nos anos iniciais

A criança em seu processo de desenvolvimento passa por diversos estágios de aprendizagem. Nos anos iniciais do ensino fundamental, principalmente no primeiro e segundo ano, ainda se faz necessário que a criança se localize e localize os objetos em seu ambiente de convívio (a escola) por meio de noções espaciais fundamentais como o perto e o longe, em cima ou embaixo, dentro e fora para que seja possível desenvolver diversas aprendizagens, localizar-se no caderno, por exemplo, é uma das primeiras noções de espaço que se desenvolve nos anos iniciais onde elas aprendam por meio de rotinas e regras do cotidiano.

“A localização geográfica constrói-se à medida que o sujeito se torna capaz de estabelecer relações de vizinhança (o que está ao lado), separação (fronteira), ordem (o que vem antes e depois), envolvimento (o espaço que está em torno) e continuidade (a que recorte do espaço a área considerada corresponde), entre os elementos a serem localizados” (ALMEIDA; PASSINI, 2005, p. 33).

Partindo desta localização básica de contexto de sala de aula e de autonomia e independência que o aluno precisa desenvolver orientando-se e se localizando no espaço em que está inserido, ele será capaz de construir aos poucos, noções maiores de espaço, identificando quem e o que se encontra ao seu redor em proporções cada vez maiores.

Almeida e Passini (2005) afirmam que esse processo de construção das noções espaciais passa por níveis de desenvolvimento que auxiliam na compreensão geral do espaço. Assim, começa-se pelo desenvolvimento do espaço vivido, depois do espaço percebido e, posteriormente, do espaço concebido. E assim, a localização no espaço se torna um processo contínuo que perpassa por toda vida escolar do aluno, para tanto é fundamental que sejam abordadas e construídas noções de espaço desde o início da vida escolar.

Fazer com que o aluno se localize no espaço é um processo contínuo e é construído no cotidiano escolar durante o desenvolvimento das mais diversas capacidades, é o início de um processo de orientação e localização no tempo e no espaço e inicia pelo estímulo e desenvolvimento das noções simples de espaço como frente, trás, direita e esquerda.

Castellar (2017) afirma que nos anos iniciais do Ensino Fundamental é importante começar o trabalho de orientação espacial pelas dimensões da lateralidade, que vão auxiliar os alunos a compreenderem posteriormente os conceitos cartográficos como pontos cardeais, coordenadas geográficas, escala, por meio de um senso de direção.

Uma das formas mais eficazes do aluno localizar-se e localizar objetos é aproxima-lo ao máximo da realidade concreta, utilizando elementos existentes na sala, no pátio, na escola e em seu entorno para que ele seja capaz de compreender o espaço de forma concreta e próxima para que, aos poucos possa ampliar suas noções espaciais e temporais.

Em consonância com outros autores, Almeida e Passini (2005), afirmam que a criança aprende a se localizar no espaço através da construção de relações espaciais. As primeiras são as topológicas elementares, que são as relações espaciais estabelecidas com os elementos do espaço próximo da criança, onde ela começa a utilizar conceitos elementares como ao lado, na frente, dentro, fora, atrás, perto, longe.

Compreendendo o espaço em que está inserida e sendo capaz de identificar espaços distantes ao seu a criança está pronta para fazer representações que possam identificar este espaço a que se refere e estas representações podem ocorrer através de desenhos, maquetes, croquis, mapas e escrita.

### **3.2 A representação do espaço**

Quando a criança é capaz de se localizar no espaço ela também se torna capaz de iniciar representações gráficas por meio de desenhos e posteriormente mapas idealizados por ela a partir de seu entendimento de localização, quando sabe se localizar a criança saberá representar o espaço em que está inserida e seu entorno.

Para Rosângela Doin reconhecer desde o 1º ano os desenhos e representações é o primeiro passo para identificar, reconhecer e se localizar em um mapa.

Assim, recursos que possibilitam representar essas transformações constituem uma chave para o pensamento crítico sobre o espaço. Entre tais recursos está a linguagem dos mapas. O indivíduo que não consegue usar um mapa está impedido de pensar sobre aspectos do território que não sejam registrados em sua memória. Está limitado apenas aos registros de imagem do espaço vivido, o que o impossibilita de realizar a operação elementar de situar localidades desconhecidas. (ALMEIDA, 2001, P.17).

Para que essas representações sejam feitas é preciso estimular as crianças das mais variadas formas para que sejam capazes de refletir sobre o espaço, incentivando a exploração destes para que possam fazer análises críticas, percebam os detalhes, as mudanças que ocorrem com o passar do tempo e consigam identificar e assimilar a relação do espaço e do tempo.

Para Simielli (2011, p.118) o desenho infantil é e deve ser valorizado, pois é uma forma de expressão espontânea, mas deve ser direcionado para o uso da linguagem gráfica aplicada à Cartografia, pois o desenho por si só não pode e não deve ser usado como alfabetização cartográfica.

A representação da criança através do desenho é a primeira manifestação concreta, primeiro registro gráfico que ela é capaz de fazer. Ao desenhar a criança está demonstrando que compreende a existência do espaço e é capaz de descrevê-lo, então além de estímulo, aqui a criança precisa de direcionamento para que esta representação vire um mapa já que estamos falando do mesmo espaço, porém representado de maneiras diferentes ainda.

O desenho por si não pode ser usado como alfabetização cartográfica mas a instrumentalização do professor durante a realização deste pode ser considerada, uma vez que valoriza a produção da criança e direciona para a realização de uma representação mais completa, elencando detalhes deste espaço, como chegar nele, próximo ao que está localizado criando assim um mapa.

Nesse mesmo sentido, Castellar (2011, p. 124), dialogando com Simielli (1996), defende que os mapas desenhados pelos alunos mostram como eles concebem as referências dos lugares onde vivem, revelam valores e representações simbólicas, reforçando a importância do processo de alfabetização geográfica por meio da linguagem cartográfica na formação dos conceitos científicos. Assim, o aluno poderá, em outros momentos do Ensino Fundamental, fazer leituras de mapas, ou seja, será educado para visão cartográfica.

Para que haja um processo de alfabetização cartográfica com aprendizagem significativa se faz necessário o acúmulo de diversos fatores, como a localização da criança no espaço desenvolvendo noções de lateralidade, a produção de desenhos do espaço em que está inserida aproximando o máximo possível da realidade em que esta está e criando relação com o meio, direcionar para que estas produções sejam realizadas e compreendidas como instrumento de representação para a partir daí gerar os primeiros mapas, utilizando recursos diversos.

O professor dos anos iniciais é aquele que prepara o aluno para toda sua vida escolar, formando nesta etapa de ensino conceitos básicos, além de alfabetizar na escrita, formação e composição de palavras, ensinar conceitos numéricos, o professor do ensino fundamental alfabetiza utilizando as noções de espaço e tempo.

Ainda, para Simielli (2010, p. 04) a alfabetização cartográfica é importante para aquisição das seguintes noções teóricas: visão oblíqua e visão vertical, imagem tridimensional e imagem bidimensional, proporção e escala lateralidade, referências e orientação espacial. Desta forma, aprendendo a localizar-se no espaço a criança desenvolve outras habilidades como leitura e escrita, por exemplo. Contudo, para que haja uma alfabetização cartográfica o docente precisa estar preparado para ofertar esse recurso para seus educandos.

É importante enfatizar que alfabetizar é um processo que demanda uma série de procedimentos, pois;

a alfabetização cartográfica refere-se ao processo de domínio e aprendizagem de uma linguagem constituída de símbolos, de uma linguagem gráfica. No entanto, não basta à criança desvendar o universo simbólico dos mapas; é necessário que a alfabetização lhe possibilite compreender a relação entre o real e a representação simbólica. Não basta dominar as representações simbólicas a partir da leitura de uma legenda; é importante que a criança seja orientada a apreender significados da área que está representando ou criar significados para as áreas mapeadas por outros e que ela está conhecendo indiretamente. Assim, trata-se de criarmos condições para que o aluno seja leitor crítico de mapas ou um mapeador consciente. (SIMIELLI, 2011, p. 18).

Assim, a alfabetização cartográfica ocorre quando a criança representa por meio de desenho a sua casa, a sala de aula, algum espaço dentro ou fora da escola, seu lugar favorito ou um passeio ela está fazendo uma representação cartográfica, representando por meio de desenho a localização de um determinado espaço. Para que a cartografia possa ser trabalhada em sala é necessário um processo de visão e leitura de mundo.

Como se sabe, “o mapa tem linguagem ou se caracteriza por ter uma linguagem gráfica, portanto tem-se que dar condições para que o aluno tenha possibilidade de ler graficamente”. (SIMIELLI, 1996, P.11).

Ao desenvolver no educando o processo de representação e apropriação do mundo, fazendo-o compreender que está inserido no espaço sendo um agente ativo de modificação e transformação e que é capaz de representa-lo de maneiras diversas e compreender outras representações está se alfabetizando cartograficamente.

Há neste sentido a necessidade de os docentes atuantes nos anos iniciais refletirem quanto a abordagem da linguagem cartográfica e da cartografia escolar pois além de ser um dos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um instrumento de aprendizagem nos anos iniciais pois desenvolve habilidades diversas nas

crianças que podem ser utilizadas em todas as áreas do conhecimento desenvolvendo desde a noção de espaço no caderno até a noção de mundo.

#### **4. METODOLOGIA DE TRABALHO**

Em face ao problema delimitado a presente pesquisa é de abordagem qualitativa, pois não visa apenas quantificar dados, mas também por meio de entrevistas e análise documental e reflexão sobre a prática docente discutir a realidade vivida, tendo como instrumento principal uma pesquisa participante com os professores dos anos iniciais das redes municipal e estadual de ensino no município de Muçum/RS, considerando minha atuação na rede estadual de ensino muçunense. Segundo Brandão 2007;

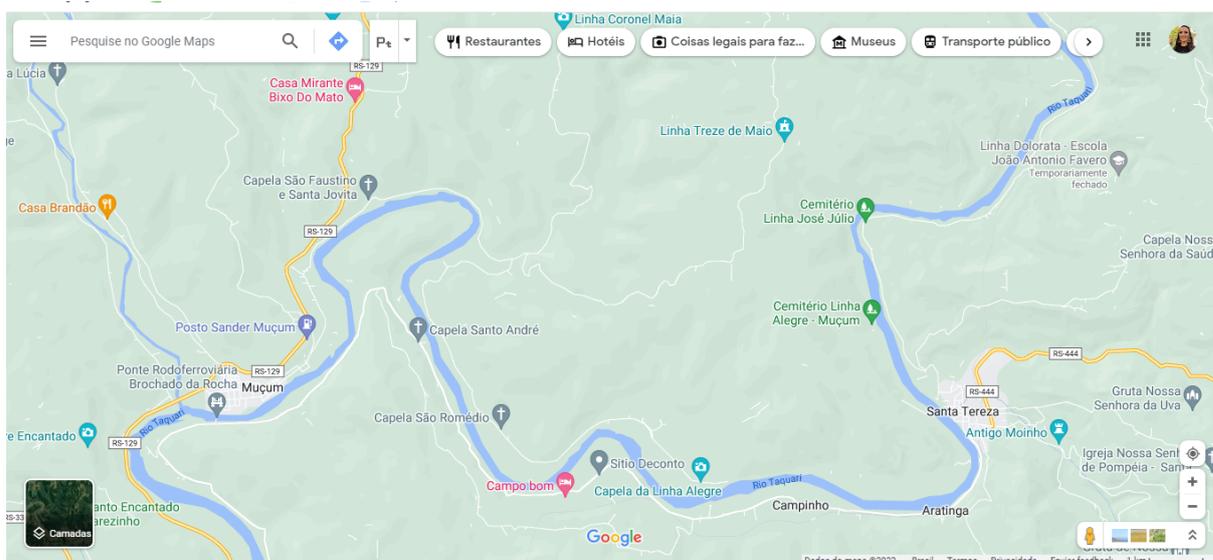
Deve-se partir da realidade concreta da vida cotidiana dos próprios participantes individuais e coletivos do processo, em suas diferentes dimensões e interações – a vida real, as experiências reais, as interpretações dadas a estas vidas e experiências tais como vividas e pensadas pelas pessoas com que interagimos.

Ao investigar a própria realidade e a necessidade de transformá-la, a pesquisa realizou-se baseia em três momentos, o primeiro considerando a própria prática de sala e a realização de um projeto desenvolvido dentro da disciplina de Tópicos Especiais em Educação, cursada no sétimo semestre do curso de Licenciatura em Geografia pela UGRGS com finalidade de abordar a linguagem cartográfica em sala. Em um segundo momento analisou-se as bases curriculares municipais e como se dá a proposta para o trabalho com a cartografia nas séries iniciais e por fim, a aplicação de questionários para entrevistar gestores e professores das escolas muçunenses para conhecer como se dá a proposta curricular no município e o trabalho docente desenvolvido em sala no que diz respeito às ciências humanas e a linguagem cartográfica nos anos iniciais.

#### **5. A REALIDADE SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E CARTOGRAFIA NO MUNICÍPIO DE MUÇUM**

O município de Muçum - RS, localizado no Vale do Taquari, é uma cidade originada pela colonização italiana, o município expande-se ao norte em direção às montanhas que pertencem à região, distante 115 quilômetros da capital do estado, possui população estimada de 4.967 pessoas segundo o IBGE/2021 e uma hidrografia composta pelos rios Guaporé e Taquari.

Figura 2: localização de Muçum- Google Maps



Fonte: Google Maps

Figura 3: imagem de satélite do município de Muçum



Fonte: Google Earth

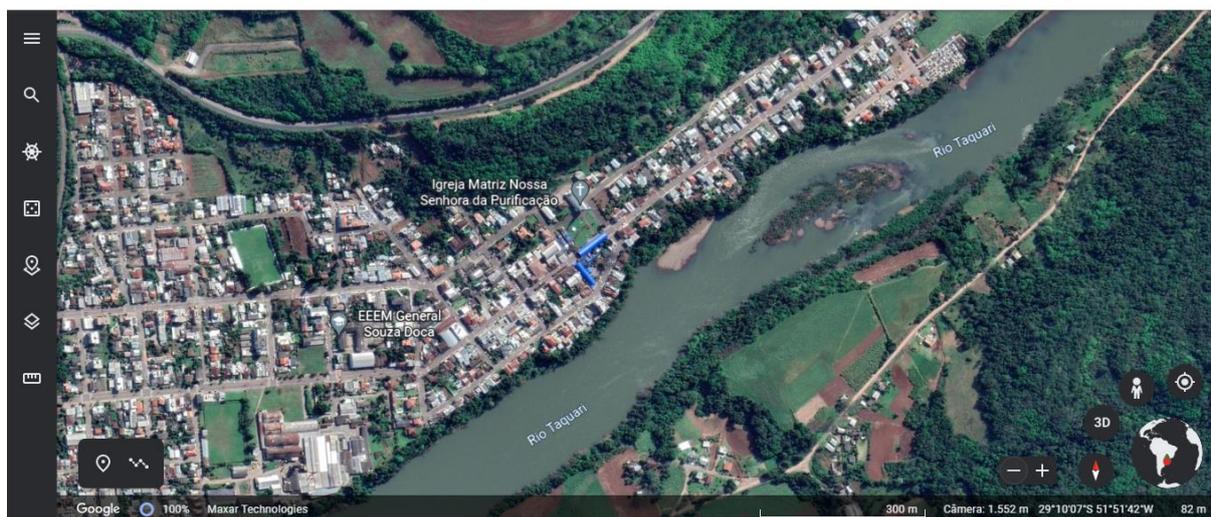
A Escola Municipal de Ensino Fundamental Jardim Cidade Alta e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Castelo Branco atendem alunos do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, sendo que estas ofertam o turno integral, onde na parte da manhã os alunos têm a oferta do ensino regular, almoçam e descansam na escola e no turno da tarde

são ofertadas atividades de reforço, oficinas de recreação e educação física, sendo o turno integral uma opção de cada família.

A Escola de Ensino Médio General Souza Doca atende alunos do primeiro ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio. No turno da manhã a escola estadual atende todas as turmas do ensino fundamental anos iniciais, turmas de ensino fundamental anos finais e turmas de ensino médio. Na parte da tarde a escola oferta turmas para o ensino fundamental anos finais e no turno da noite oferta turmas para o ensino médio.

Escola Estadual de Ensino Médio General Souza Doca, localizada no bairro centro atende crianças de 1º ano do Ensino Fundamental até 3º ano do Ensino Médio, nos turnos manhã, tarde e noite. A escola conta com cinco professores de currículo (anos iniciais), 23 professores de áreas diversas ministrando aulas de 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. Conta ainda com 1 diretor, 3 vice-diretoras, 1 orientadora, 1 supervisora, 1 secretária e 5 auxiliares de limpeza e cozinheiras. Nos anos iniciais a escola recebe apenas alunos que não necessitam de turno integral, visto que a escola não conta com este recurso, já nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio a escola recebe todos os estudantes do município visto que é a única a ofertar estes níveis em Muçum.

Figura 4: localização da escola Souza Doca



Fonte: Google Earth

Figura 5: Foto da escola Souza Doca



Fonte: <https://mucum.rs.gov.br/>

Escola Municipal de Ensino Fundamental Castelo Branco localizada no bairro centro, contudo, em uma região mais periférica, atende crianças de 1º ao 5º ano do ensino fundamental exclusivamente em turno integral. A escola conta com 5 professoras que ministram aulas regulares no turno da manhã com o apoio de 2 monitoras volantes, 4 professoras que atendem ao turno integral no turno da tarde ministrando oficinas de reforço, leitura e projetos desenvolvidos pela escola, 1 professor de educação física com aulas no turno da tarde, 1 professora de inglês com aulas no turno da manhã, 1 diretora e 1 coordenadora pedagógica.

Figura 6: Localização da escola Castelo Branco



Fonte: Google Earth

Figura 7: Imagem da escola Castelo Branco

Fonte: <https://mucum.rs.gov.br/>



Escola Municipal de Ensino Fundamental Jardim Cidade Alta localizada no bairro Jardim Cidade Alta atende a crianças de 1º ao 5º ano nos turnos parcial e integral, sendo que as aulas regulares são ofertadas no turno da manhã e no turno da tarde são disponibilizadas oficinas de reforço, leitura, educação física e projetos. A escola conta com 5 professoras titulares no turno da manhã e 4 monitoras auxiliares, 1 professora de inglês, 1 professor de educação física, 1 diretora e 2 professoras que atendem ao turno integral na parte da tarde.

Figura 8: Localização da escola Jardim Cidade Alta

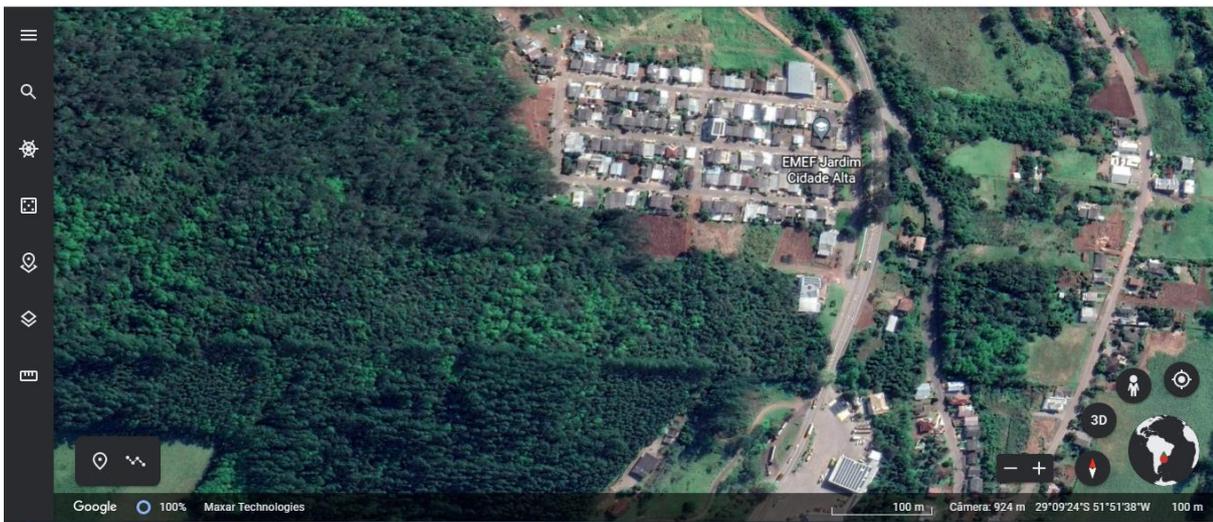


Figura 9: imagem da escola Jardim Cidade Alta



Fonte: <https://mucum.rs.gov.br/>

## **6. A PROPOSTA DE ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DE CARTOGRAFIA NAS DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS**

A compreensão de espaço e tempo é uma construção que se dá ao longo do aprendizado nos primeiros anos do ensino fundamental, entender que o espaço é o lugar em que se vive, estuda e brinca é localizar-se espacialmente de forma lúdica. A BNCC aborda que: “ A ênfase nos lugares de vivência, dada no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, oportuniza o desenvolvimento de noções de pertencimento, localização, orientação e organização das experiências e vivências em diferentes locais” (BRASIL, 2018).

Em acordo com a legislação educacional vigente, o município de Muçum construiu no ano de 2020, em conjunto com todos os profissionais da rede o Documento Orientador Municipal, baseado na BNCC e no Referencial Curricular Gaúcho. Os professores fazem uso deste documento norteador para elaborar as atividades a serem desenvolvidas durante o ano.

Para a construção deste documento foram realizados encontros diversos durante o primeiro semestre letivo a fim de realizar leituras coletivas da BNCC e do Referencial Curricular Gaúcho para posterior construção do documento municipal. Para a elaboração do documento os professores foram divididos por áreas do conhecimento, assim as

professoras dos anos iniciais de todas as escolas debateram juntas a questão da BNCC nos anos iniciais.

No documento foram elencadas as principais necessidades de aprendizagens comuns entre as escolas, contudo, Português e Matemática tiveram um destaque maior quanto a quantidades de habilidades e competências a serem exploradas, no que se refere às ciências humanas restaram algumas lacunas pois alguns conteúdos foram explorados de forma ampla ou superficial sendo necessária a complementação do professor para a preparação das aulas.

As habilidades que a BNCC traz e até mesmo as que o Referencial Curricular Gaúcho aborda não são suficientes para que o aluno compreenda de fato as noções de espaço e de tempo, principalmente no primeiro e segundo ano do ensino fundamental onde as noções espaciais são peças chaves para um bom desenvolvimento.

Atuante na rede de ensino muçunense, encontro de forma corriqueira outras colegas docentes dos anos iniciais do ensino fundamental, onde trocamos informações e sugestões de atividades a serem desenvolvidas com nossas respectivas turmas. Durante um desses encontros surgiu a questão de trabalhar a cartografia nos anos iniciais do ensino fundamental, temática encarada com estranheza e até um certo descaso, pois profissionais com anos de experiência não consideravam a hipótese de introduzir mais informações no currículo pré-existente, uma vez que a BNCC traz os anos iniciais como a fase onde:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. Como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010<sup>29</sup>, “os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinar às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo” (BRASIL, 2010).

As escolas municipais fazem uso do Documento Orientador como documento de referência para construção do currículo, planejando as aulas e organizando suas atividades buscando dialogar com a Base Nacional Comum Curricular que trata os anos iniciais como:

"A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de

desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo."

O trabalho nos anos iniciais elenca como prioridade o ensino de português e de matemática, uma vez que é nesta etapa de ensino que se dá o processo de alfabetização e a construção de saberes básicos como a adição e a subtração. Para o ensino de história e geografia restam espaços menores que são trabalhados de forma superficial principalmente no primeiro e segundo ano onde o foco de aprendizagem é a alfabetização e são trabalhados superficialmente noções de lateralidade, representações do espaço por meio de desenhos e pontuais atividades que envolvam a localização no tempo e no espaço.

No primeiro ano do ensino fundamental, vindas da educação infantil, as crianças têm necessidades iniciais diferentes e portanto na construção do documento orientador buscou-se contemplar essas necessidades possibilitando que os alunos se apropriem de conceitos de localização espacial que a Base Nacional Comum Curricular que buscam fazer com que as crianças sejam capazes de se orientar no ambiente da escola, de estabelecer relações no espaço gráfico do caderno e em percursos curtos, neste caso por meio da escrita.

Quadro 1: Documento Orientador Municipal 1º ano Ensino Fundamental

<b>HABILIDADES 1º ANO</b>		
<b>BNCC</b>	<b>REFERENCIAL CURRICULAR GAÚCHO</b>	<b>DOCUMENTO ORIENTADOR MUNICIPAL</b>
<p><b>(EF01GE01)</b> Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.</p> <p><b>(EF01GE02)</b> Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras</p>	<p><b>(EF01GEO01RS-1)</b> Listar atributos (sugerindo usos e funções) dos lugares presentes em seus percursos;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Representar, através de desenho, o trajeto da escola</li> </ul>

de diferentes épocas e lugares.		
<p><b>(EF01GE03)</b> Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.</p> <p><b>(EF01GE04)</b> Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).</p>	<p><b>(EF01GEO01RS-4)</b> Expressar atributos únicos e comuns em paisagens de diferentes lugares;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Representar as paisagens do meio em que vive e as belezas naturais através de desenhos, pinturas, entre outros;</li> </ul>
<p><b>(EF01GE05)</b> Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.</p>	<p><b>(EF01GEO03RS-1)</b> Observar e ilustrar a infraestrutura dos espaços de uso coletivo, inferindo significado e funcionalidade;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisar, identificar e respeitar os diferentes tipos de moradia em culturas distintas(indígenas, esquimós, ciganos...)</li> </ul>
<p><b>(EF01GE06)</b> Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.</p> <p><b>(EF01GE07)</b> Descrever atividades de trabalho</p>	<p><b>(EF01GEO03RS-1)</b> Observar e ilustrar a infraestrutura dos espaços de uso coletivo, inferindo significado e funcionalidade;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construir gráficos dos elementos observados: estações do ano, características de tempo ( nublado, ensolarado, chuvoso...)</li> </ul>

relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.		
<p><b>(EF01GE08)</b> Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.</p> <p><b>(EF01GE09)</b> Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.</p>	<p><b>(EF01GEO010RS-1)</b></p> <p>Representar as paisagens do seu cotidiano em momentos diferentes do dia, reforçando as principais mudanças sofridas nos e pelos elementos representados;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar fotografias para perceber o antes e o agora em nosso município;</li> </ul>
<p><b>(EF01GE10)</b> Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).</p> <p><b>(EF01GE11)</b> Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.</p>	<p><b>(EF01GEO010RS-2)</b></p> <p>Identificar mudanças pontuais presentes em uma mesma paisagem ao longo do tempo;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• identificar as permanências e rupturas na paisagem de nosso município;</li> </ul>

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Muçum/RS disponível em:

<https://mucum.rs.gov.br/>

No segundo ano as crianças já possuem uma noção de lateralidade mais aprimorada e por tanto já são capazes de compreensões mais amplas. Nesta faixa é trabalhado o conceito de bairro, características simples do município, localização de pontos importantes como a casa de cada um e a escola ampliando gradativamente estes conceitos.

Vivencio em minha prática diária com a turma do 2º ano a dificuldade de orientação e localização dos alunos no espaço se dá até mesmo nos momentos de guardar os materiais na mochila.

Nessa etapa do ensino a BNCC e o Referencial Curricular Gaúcho trazem questões amplas das maneiras a se trabalhar as noções de espaço, prevendo que as crianças sejam capazes de representações mais específicas, o que não ocorre. Partindo disto, o documento orientador municipal visa ampliar as possibilidades quanto às habilidades a serem desenvolvidas permitindo aos professores retomar habilidades em que as crianças ainda encontram dificuldades para assim possa se passar para um próximo passo, que daí sim, é a parte da representação e interpretação de mapas ou desenhos.

Quadro 2: Documento Orientador Municipal 2º ano Ensino Fundamental

<b>HABILIDADES 2º ANO</b>		
<b>BNCC</b>	<b>REFERENCIAL CURRICULAR GAÚCHO</b>	<b>DOCUMENTO ORIENTADOR MUNICIPAL</b>
<p><b>(EF02GE01)</b> Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.</p> <p><b>(EF02GE02)</b> Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.</p>	<p><b>(EF02GEO08RS-1)</b> Representar objetos em diferentes tamanhos (escalas), a partir de diferentes pontos de vista;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola) comparando semelhanças e diferenças entre esses lugares;</li> </ul>

<p><b>(EF02GE03)</b> Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.</p>	<p><b>(EF02GEO08RS-2)</b> Produzir linguagem simbólica (códigos, legendas, cores, símbolos, etc) , atribuindo-lhes significados, de forma a aplicá-la em suas elaborações cartográficas;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar os espaços urbanos e rurais do município de Muçum, identificando as mudanças e permanências ao longo do tempo;</li> </ul>
<p><b>(EF02GE04)</b> Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.</p>	<p><b>(EF02GEO09RS-1)</b> Identificar objetos e lugares de vivência em imagens aéreas, mapas e fotografias em representações próprias, em mapas físicos e digitais ( incluindo abordagem 2 D e 3D)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar os espaços urbanos e rurais do município de Muçum, identificando as mudanças e permanências ao longo do tempo;</li> </ul>
<p><b>(EF02GE05)</b> Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.</p>	<p><b>(EF02GEO09RS-2)</b>Elaborar representações de objetos reproduzindo-os de diferentes pontos de vista (frente, de cima/alto e de lado)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as diferentes paisagens naturais existentes do seu município;</li> </ul>
<p><b>(EF02GE06)</b> Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de</p>	<p><b>(EF02GEO09RS-3)</b>Reconhecer a posição do sol (nascente, pino,</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrever as características físicas simples do nosso</li> </ul>

<p>atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).</p> <p><b>(EF02GE07)</b> Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.</p>	<p>poente), a partir das projeções das sombras.</p>	<p>município ( hidrografia, relevo, clima, fauna e flora);</p>
<p><b>(EF02GE08)</b> Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.</p> <p><b>(EF02GE09)</b> Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).</p> <p><b>(EF02GE10)</b> Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.</p>	<p><b>(EF02GEO10RS-1)</b> Realizar movimentos demonstrando senso de orientação e localização em imersões lúdicas.</p>	
<p><b>(EF02GE11)</b> Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre</p>	<p><b>(EF02GEO11RS-)</b> Formular hipóteses e elaborar respostas para as condições reais da</p>	

outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.	paisagem com as quais interage.	
---	---------------------------------	--

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Muçum/RS disponível em: <https://mucum.rs.gov.br/>

No terceiro ano já se inicia um trabalho mais embasado nos conteúdos trazidos pelo Documento Orientador Municipal onde se inicia uma abordagem direcionada ao município, os bairros e lugares de convívio para que as turmas de quarto e quinto ano possam trabalhar o passar do tempo e os contextos históricos bem como o município e o estado e representações por meio da cartografia. São várias as possibilidades que a pesquisa trará para o debate de apropriação da linguagem cartográfica a cada ano, uma vez que esse questionamento acerca da importância da linguagem cartográfica desde o primeiro ano não ocorre.

Quadro 3: Documento Orientador Municipal 3º ano Ensino Fundamental

<b>HABILIDADES 3º ANO</b>		
<b>BNCC</b>	<b>REFERENCIAL CURRICULAR GAÚCHO</b>	<b>DOCUMENTO ORIENTADOR MUNICIPAL</b>
<p><b>(EF03GE01)</b> Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.</p> <p><b>(EF03GE02)</b> Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de</p>	<p><b>(EF03GEO02RS-1)</b> Manifestar impressões sobre leituras do espaço (vivido ou representado), inferindo possibilidades sobre as necessidades e o modo de vida daqueles que</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber as mudanças naturais no município a partir das ações realizadas pelo homem;</li> </ul>

<p>contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.</p> <p><b>(EF03GE03)</b> Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.</p>	<p>lá habitam e constroem (elaborando sentidos);</p>	
<p><b>(EF03GE04)</b> Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.</p>	<p><b>(EF 03 GEO 06 RS-1)</b> Elaborar representações cartográficas, revelando domínio na transformação da realidade tridimensional,(realidade vivida) para a bidimensional ( do papel ou das novas tecnologias;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacionar o rio Taquari ao abastecimento de água de nosso município e desenvolver uma prática de preservação e cuidado com o rio;</li> </ul>
<p><b>(EF03GE05)</b> Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.</p>	<p><b>(EF 03 GEO 06 RS-2)</b> Abstrair e interpretar informações de fontes (tabelas, gráficos, representações cartográficas, etc.) em que estão presentes uma ou duas variáveis;</p>	
<p><b>(EF03GE06)</b> Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.</p>	<p><b>(EF 03 GEO 06 RS-3)</b> Elaborar representações de objetos aplicando</p>	

<p><b>(EF03GE07)</b> Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.</p>	<p>realidades escalares variadas;</p>	
<p><b>(EF03GE08)</b> Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.</p>	<p><b>(EF 03 GEO 07 RS-1)</b>          Demonstrar sentido de orientação, direção e localização, empregando, nessas construções, vocabulário geográfico apropriado.</p>	
<p><b>(EF03GE09)</b> Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.</p> <p><b>(EF03GE10)</b> Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.</p> <p><b>(EF03GE11)</b> Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos</p>		

provenientes do uso de ferramentas e máquinas.		
--	--	--

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Muçum/RS disponível em: <https://mucum.rs.gov.br/>

O quarto ano é a etapa onde é trabalhado o município, já compreendendo a noção de espaço e lugar, nesta etapa são abordadas as questões ligadas ao município além da localização outros dados são abordados como a história, colonização, hidrografia, vegetação e clima, é ainda uma etapa em que se trabalha com a exploração de mapas prontos ou confeccionados a fim de representar de forma detalhada.

Quadro 4: Documento Orientador Municipal 4º ano Ensino Fundamental

<b>HABILIDADES 4º ANO</b>		
<b>(EF04GE01)</b> Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	<b>(EF04GEO2RS-3)</b> Elaborar tabelas e gráficos para compreensão dos processos migratórios que deram origem a sociedade brasileira, verificando a veracidade das fontes;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e identificar os diferentes povos que contribuíram para a história de colonização de nosso município;</li> </ul>

<p><b>(EF04GE02)</b> Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p>	<p><b>(EF04GEO5RS-2)</b> Conhecer dados oficiais sobre o lugar onde vive ( físicos, naturais, político-administrativos, populacionais, de situações conflito, etc.), atentando-se para as fontes;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar e manusear mapas para reconhecer e identificar a divisão territorial nacional, estadual, regional e municipal;</li> </ul>
<p><b>(EF04GE03)</b> Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.</p>	<p><b>(EF04GEO5RS-3)</b> Ler o espaço geográfico de forma crítica, por meio de categorias como lugar, território, paisagem e região.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a regionalização e as características físicas do Brasil e do Estado do Rio Grande do Sul através do uso de diferentes mapas ( político, climático, vegetativo e topográfico);</li> </ul>
<p><b>(EF04GE04)</b> Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.</p>	<p><b>(EF04GEO5RS-4)</b> Descrever a organização do território, hierarquizada em níveis local, regional e nacional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber que um mapa é também um texto informativo;</li> </ul>
<p><b>(EF04GE05)</b> Distinguir unidades político-</p>	<p><b>(EF04GEO6RS-1)</b> Reconhecer o território</p>	

<p>administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.</p>	<p>como lugar de lutas sociais, a partir da realidade de diferentes grupos no processo de construção histórica do Rio Grande do Sul e do Brasil;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manusear diferentes mapas e globo terrestre para perceber as inúmeras características que podem ser incluídas e destacadas através desta forma de texto;</li> </ul>
<p><b>(EF04GE06)</b> Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.</p>	<p><b>(EF04GEO6RS-2)</b> Conhecer e discutir as políticas nacionais de acolhimento das demandas de diferentes realidades étnico-sociais;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as zonas climáticas da terra e a qual o território brasileiro, em especial o Rio Grande do Sul estão inseridos;</li> </ul>
<p><b>(EF04GE07)</b> Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.</p> <p><b>(EF04GE08)</b> Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.</p>	<p><b>(EF04GE10RS-1)</b> Identificar a realidade do município em diferentes tipos de representações, inferindo sentido e conexão entre as temáticas;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as características básicas dos climas existentes no território brasileiro;</li> </ul>

<p><b>(EF04GE09)</b> Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.</p>	<p><b>(EF04GE10RS-2)</b>Demonstrar noções sobre orientação e pontos de referência, título, legenda e escala básica, símbolos e outros sinais gráficos, a partir da análise de diferentes representações cartográficas;</p>	
<p><b>(EF04GE10)</b> Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.</p>	<p><b>(EF04GE11RS-1)</b>Descrever elementos naturais característicos do território vivido e do Rio Grande do Sul, reconhecendo as principais paisagens naturais e elementos que as compõem;</p>	
<p><b>(EF04GE11)</b> Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.</p>	<p><b>(EF04GE11RS-3)</b>Demonstrar compreensão da realidade espacial vivida e dos agentes atuantes como ponto de partida para a compreensão de como essa realidade local se relaciona com contextos geográficos e</p>	

	espaciais mais amplos, aprofundando a noção de unidade;	
--	---	--

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Muçum/RS disponível em: <https://mucum.rs.gov.br/>

No quinto ano, última etapa do ensino fundamental I são trabalhados dados populacionais, taxas e índices, dados do espaço rural e do espaço urbano desenvolvendo noções de leitura, criação e interpretação de dados.

Quadro 5: Documento Orientador Municipal 5º ano Ensino Fundamental

<b>HABILIDADES 5º ANO</b>		
<b>BNCC</b>	<b>REFERENCIAL CURRICULAR GAÚCHO</b>	<b>DOCUMENTO ORIENTADOR MUNICIPAL</b>
<p><b>(EF05GE01)</b> Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.</p> <p><b>(EF05GE02)</b> Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.</p>	<p><b>(EF05GEO1 RS-2)</b> Desenvolver noções conceituais sobre o crescimento populacional, a partir do domínio de variáveis, como taxas de natalidade, índices de mortalidade e fluxos migratórios;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Investigar os dados populacionais do município de Muçum;</li> </ul>

<p><b>(EF05GE03)</b> Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.</p> <p><b>(EF05GE04)</b> Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.</p>	<p><b>(EF05GEO8 RS-1)</b></p> <p>Comunicar o resultado de leituras do espaço e situações geográficas por meio de diversas formas de expressão;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar e classificar os diferentes impactos ambientais promovidos tanto no espaço urbano quanto no espaço rural;</li> </ul>
<p><b>(EF05GE05)</b> Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.</p> <p><b>(EF05GE06)</b> Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.</p> <p><b>(EF05GE07)</b> Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.</p>	<p><b>(EF05GEO8 RS-2)</b></p> <p>Registrar espaços e paisagens por meio de ilustrações, textos escritos e narrativas orais;</p>	
<p><b>(EF05GE08)</b> Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens</p>	<p><b>(EF05GEO9RS-1)</b></p> <p>Identificar elementos e atributos (estrutura, equipamentos, serviços, etc.) que qualificam e categorizam uma cidade na</p>	

<p>de satélite de épocas diferentes.</p>	<p>perspectiva de hierarquia e redes urbanas;</p>	
<p><b>(EF05GE09)</b> Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.</p>	<p><b>(EF05GE10 RS-2)</b> Identificar geograficamente e espacialmente as grande áreas regionais e nacionais mais sensíveis aos danos ambientais históricos e atuais padronizados pela ação do homem;</p>	
<p><b>(EF05GE10)</b> Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).</p> <p><b>(EF05GE11)</b> Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.</p> <p><b>(EF05GE12)</b> Identificar órgãos do poder público e canais de</p>	<p><b>(EF05GE10 RS-5)</b> Conhecer os principais parâmetros e instrumentos de mediação de qualidade do ar, do solo e da água.</p>	

participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.		
--	--	--

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Muçum/RS disponível em:  
<https://mucum.rs.gov.br/>

Ao final desta etapa o aluno parte para o ensino fundamental II e já teve uma noção de localização e representação do espaço, contudo a Base Nacional Comum Curricular apresenta lacunas pulando algumas fases importantes como a construção e a interpretação dos dados e o professor precisa adequar seu planejamento incluindo outras habilidades para que o aluno seja capaz de compreender o que está sendo exposto. Há aqui outra lacuna que é as questão da formação docente, o professor dos anos iniciais preparou o aluno mediante a formação acadêmica que teve e com as formações que lhe foram ofertadas, contudo, o professor que recebe este aluno no ensino fundamental II é um professor específico da disciplina e ai ocorre um choque de realidades onde o professor está preparado para ensinar o conteúdo específico, como a Cartografia , por exemplo e o aluno ainda está em fase de apropriar-se das noções cartográficas e meios de representação.

## 7. A LINGUAGEM CARTOGRÁFICA EM PRÁTICA

Antes mesmo de proporcionar qualquer mapa ou registro cartográfico para as crianças nas séries iniciais é fundamental que seja indicado um caminho a percorrer, para que este possa realizar a leitura do que está sendo exposto não apenas de forma simplificada, mas sim, que este aluno seja capaz de reconhecer o que está sendo explicado. Os mapas proporcionam o domínio espacial e sintetizam acontecimentos de um determinado espaço e partindo desta perspectiva localizam o aluno no espaço ao qual ele está inserido fazendo com que este compreenda que faz parte deste espaço e é um agente ativo que pode construir e modificar o espaço onde vive.

Para que a aprendizagem ocorra é fundamental que o aluno seja capaz de ler e interpretar as informações que estão sendo passadas em diversos contextos, para que seja capaz de realizar a leitura do mundo que o cerca de forma ampla e compreendendo o espaço que está inserido e que ele, como aluno, é também um agente construtor deste espaço, é necessário que o aluno seja alfabetizado de maneiras diversas, e aqui, não se fala apenas em letramento e numeracia, mas sim, de desenvolver no educando a capacidade de interpretar fatos e mudanças que ocorrem em seu dia a dia e que compreenda ainda que a relação espaço tempo está interligada não sendo possível separar a história da geografia quando se fala de representar o espaço em que se vive.

Baseado no processo de alfabetização cartográfica foi desenvolvido um projeto como produto final da disciplina de Tópicos Especiais em Educação e Ensino com a turma do segundo ano do ensino fundamental, da qual sou professora regente, projeto este, intitulado: ***Bairro: Lugar de convívio.***

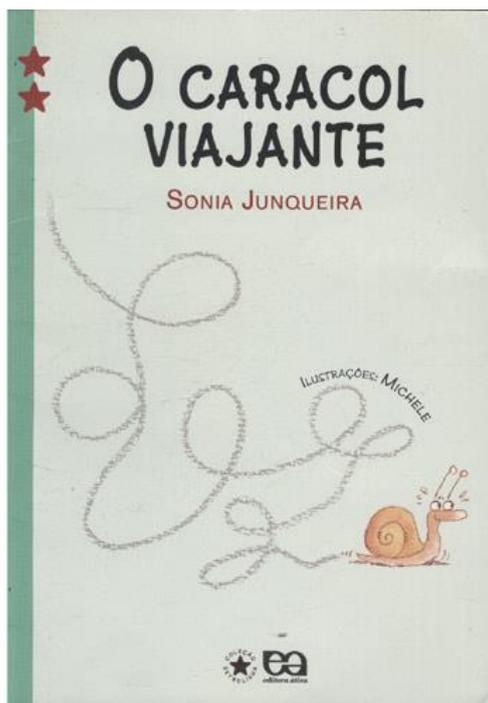
Neste projeto foram proporcionadas diversas experiências relacionadas à linguagem cartográfica e às ciências humanas num âmbito geral. A atividade foi dividida em etapas e teve a duração de dois meses onde as crianças partiram da ideia de que o bairro nem sempre foi assim como elas conhecem hoje, mas é fruto de um processo histórico e para que fosse possível mensurar esta mudança, descrever e acima de tudo compreender as mudanças ocorridas com o passar do tempo foi desenvolvida uma proposta de trabalho.

A proposta se baseou na história ***O caracol Viajante***, escolhida com objetivo de destacar que todos têm uma casa, inclusive o caracol, mas na história o caracol passa por diversos lugares e sempre carrega a casa nas costas por isso está morando cada dia em um lugar diferente. Após conhecerem a história, foi realizada uma conversa e levantada a questão da casa de cada um dos alunos e desenvolvendo o conceito de moradia e o fato

da nossa casa não mudar de lugar como a do caracol. Os alunos interagiram empolgados, uns gostando de morar em um lugar fixo, uns querendo ter a casa como a da história

Certos de que nossa casa não muda de lugar como a do caracol e por isso não moramos em um lugar diferente como na história escolhida. Buscamos fazer com que cada criança falasse como é sua casa e representasse a mesma por meio de desenho.

Figura 10 - Livro O caracol viajante



Fonte: <https://www.aticascipione.com.br/>

Buscando conhecer onde a casa de cada um estava situada em uma segunda aula foi proporcionado um momento de vídeo contando a história: **O bairro de Marcelo**, onde o menino Marcelo conta com detalhes o que tem no seu bairro descrevendo cada coisa, o vídeo tem o objetivo de desenvolver o conceito de bairro, identificando as diversas coisas que existem em um bairro e tendo como tarefa descrever o bairro onde moram e o que existe neste bairro onde moram, semelhante a história ouvida. Cada aluno contou como é o bairro onde mora, se é perto ou longe da escola, o que tem no bairro (padaria, farmácia, praça, etc.) e como tarefa de casa, foram passadas questões sobre o bairro para serem respondidas com auxílio da família, foi perguntado nome do bairro, distância até a escola, o que tem no bairro e o que cada um mais gosta de fazer em seu bairro. Essas respostas foram exploradas na aula seguinte.

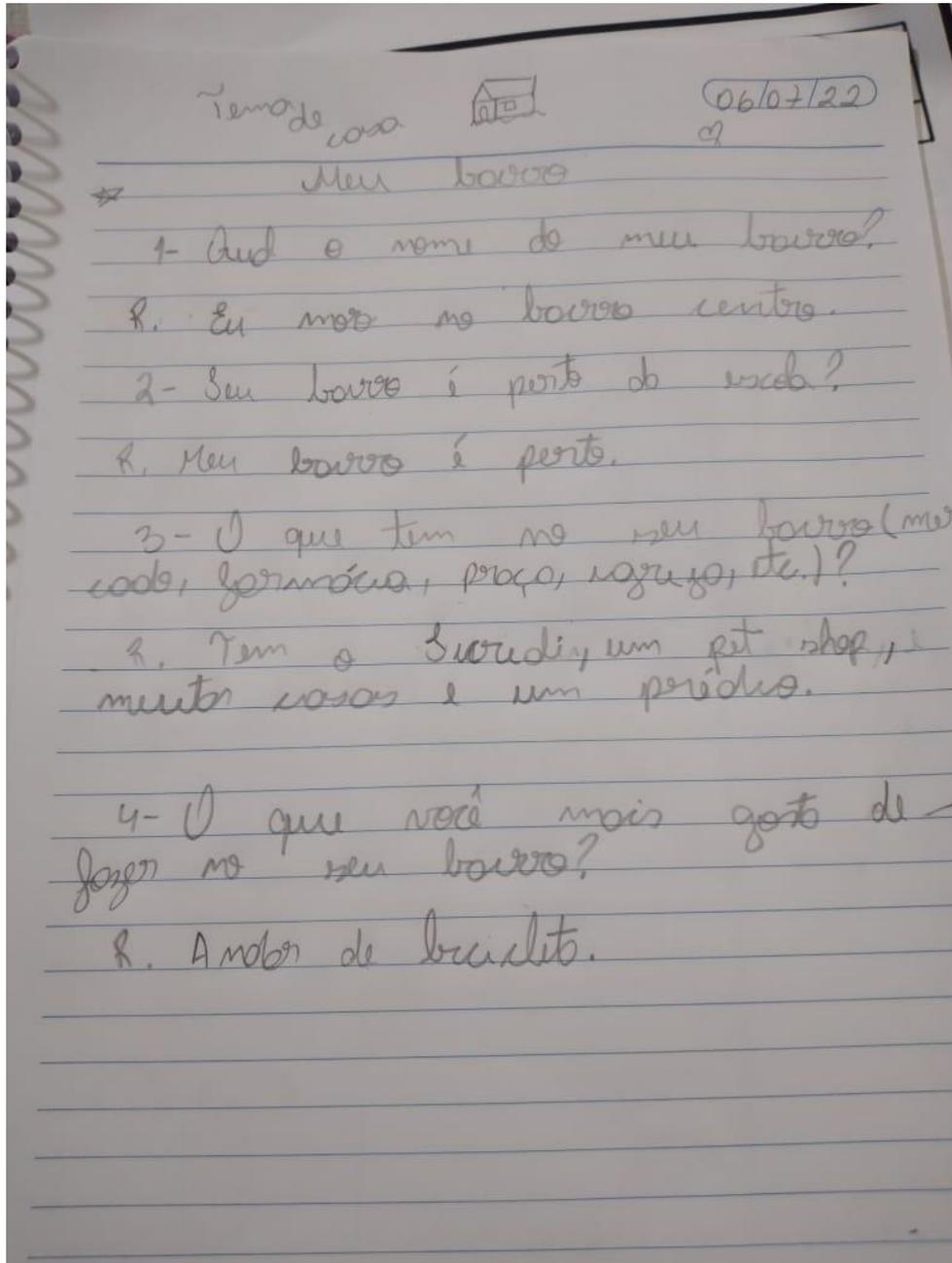
Figura 11 – Livro O Bairro de Marcelo



Fonte: <https://www.moderna.com.br/literatura/catalogo?selo=Salamandra>

Na terceira aula cada aluno trouxe o seu resultado da tarefa e foi possível trocar experiências, conhecer o que existe nos diversos bairros onde os colegas moram e como produto final da aula cada aluno desenhou o mapa do bairro em que cada um mora, surge aí um produto cartográfico de forma espontânea, onde foi possível identificar características do bairro de cada aluno observando o desenho.

Figura 12 – Caderno de aluno com as questões sobre o bairro



Fonte: arquivo pessoal 2022

Todos realizaram a tarefa de responder as questões e tiveram auxílio das famílias principalmente na questão da distância entre o bairro e a escola sendo que o objetivo era desenvolver a noção de perto ou longe, mas a maioria retornou com a distância em quilômetros. Ademais cada criança descreveu as características do bairro com riqueza de detalhes.

Figuras 13 e 14 – Desenho de aluno representando o bairro

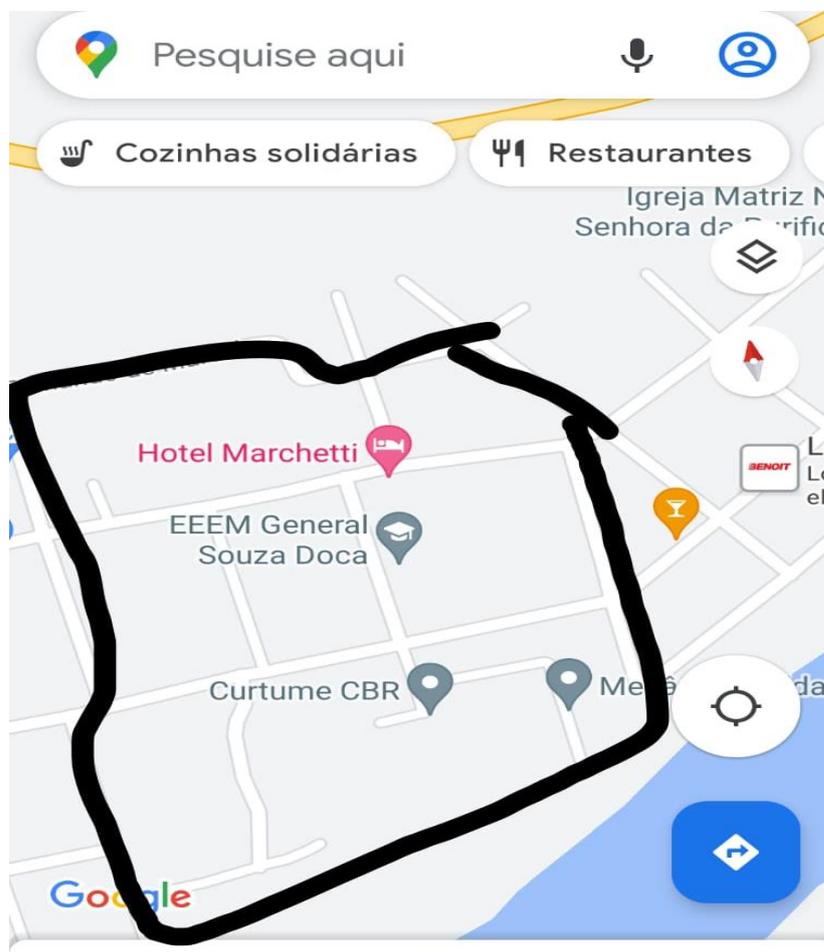


Fonte: arquivo pessoal 2022

Na quinta aula, após os alunos identificarem que cada um tem sua casa e que cada casa está situada em um lugar diferente e deste lugar viemos para a escola, agora era preciso conhecer o que existe no entorno deste lugar para onde viemos que é a escola e para tanto se fez necessário uma saída de campo, que percorreu duas quadras ao entorno da escola. Este campo foi para observação de todas as coisas existentes, partindo das mais

simples como a formiga que andava pela calçada às mais complexas como as construções e ruas.

Figura 15 - Trajeto percorrido pelos alunos



Fonte: Google Maps

A Escola Souza Doca está localizada no bairro centro, com ruas são planas e cercada pelo comércio a escola possui um grande fluxo de pessoas em seu entorno. Empolgadas as crianças saíram da sala dispostas a investigar e observar todos os detalhes, orientadas a fazerem todo o tipo de observação comentavam sobre tudo, passarinhos, plantas, pessoas e quando questionados por alguém que passava na rua se estavam passeando, felizes respondiam que estavam estudando o bairro da escola.

Foi um momento divertido e de bastante aprendizado já que saídas da escola não são comuns. Atentos e observadores estavam indignados com os carros que não respeitavam a faixa e relataram esse fato em várias oportunidades.

Figura 16: imagem de satélite do trajeto



Fonte: Google Earth

Figura 17– Saída de campo dos alunos



Figura 18– Saída de campo dos alunos



Figura 19– Saída de campo dos alunos

Fonte: arquivo pessoal 2022

O passeio foi realizado em uma terça-feira pela manhã, a turma do 2º ano conta com 12 alunos e neste período em que foi realizada a atividade a turma contava também com uma estagiária. O trajeto percorrido foi o de duas quadras no entorno da escola.

Nas três aulas depois do passeio foram desenvolvidas análises e criações, inicialmente realizou-se um desenho individual descrevendo o que cada um observou, baseados no trajeto percorrido e utilizando sucatas foi construída uma maquete coletiva para ilustrar o caminho percorrido e como fechamento com o objetivo de entender que a casa é um espaço e que este espaço está localizado dentro de um bairro e que este bairro por sua vez está inserido em um espaço maior que é o município, as crianças puderam explorar o Google Earth visualizando através de imagens seus bairros e os limites do município.

Figura 20 - Representação da saída de campo:



Fonte: arquivo pessoal 2022

A atividade foi bastante produtiva pois os alunos desenvolveram habilidades diversas, além de vivenciar o passeio podendo fazer observações, apontamentos e questionamentos eles saíram do ambiente tradicional da sala de aula e quando retornaram e precisavam fazer representações concretas já eram capazes de identificar o espaço que estavam representando, sabendo que fazem parte dele, conhecendo e representando com maior facilidade.

## **8. A CARTOGRAFIA ESCOLAR EM MUÇUM- RS**

As três escolas contam com turmas únicas nos anos iniciais totalizando quinze professoras atuantes neste ano de 2022 no município. Destas, onze participaram da pesquisa por meio de questionário on-line, elaborado no Google Forms e encaminhada via whatsapp além de uma entrevista realizada de forma presencial com as três diretoras das respectivas escolas.

Por meio de questionário on-line e entrevista no formato presencial para professores dos anos iniciais e gestores da Escola Estadual de Ensino Médio General Souza Doca, Escola Municipal de Ensino Fundamental Jardim Cidade Alta e Escola Municipal de Ensino Fundamental Castelo Branco foi possível conhecer um pouco do trabalho docente em cada escola e identificar algumas questões pertinentes quanto ao uso da cartografia e a abordagem das ciências humanas nas séries iniciais. Brandão 2007 afirma que;

A relação tradicional de sujeito-objeto, entre investigador-educador e os grupos populares deve ser progressivamente convertida em uma relação do tipo sujeito a partir do suposto de todas as pessoas e todas as culturas são fontes originais do saber. É através do exercício de uma pesquisa e da interação entre os diferentes conhecimentos que uma forma partilhável de compreensão da realidade social pode ser construída.

A etapa inicial, antes mesmo de formular o questionário, foi composta de diversas conversas informais com algumas professoras, visto que me incluo como docente dos anos iniciais da rede estadual de ensino muçunense, pude assim, dialogar por diversos momentos sobre a intenção da pesquisa, questionando o que as colegas achavam sobre a temática linguagem cartográfica em nosso contexto de anos iniciais, levantando questionamentos e aguçando a curiosidade sobre um tema que não é levantado nos anos iniciais do ensino fundamental. Percebendo o interesse das colegas iniciei uma sondagem

com as demais professoras do município, por meio de conversas de WhatsApp, quando nos encontrávamos em algum momento pedagógico e até mesmo nos bate papos o dia a dia, a cartografia nos anos iniciais era introduzida nos assuntos.

Essa sondagem serviu para que, de maneira preliminar, fosse possível identificar um possível interesse, por parte das colegas, em debater sobre a linguagem cartográfica nos anos iniciais. Posto isto e visto o interesse em conhecer mais sobre o tema, foi elaborado um questionário para identificar algumas questões pontuais.

Foi realizada uma pesquisa, através de questionário on-line e entrevista no formato presencial para professores dos anos iniciais e gestores da Escola Estadual de Ensino Médio General Souza Doca, Escola Municipal de Ensino Fundamental Jardim Cidade Alta e Escola Municipal de Ensino Fundamental Castelo Branco.

O questionário para a gestão da escola foi construído com finalidade de identificar a visão da equipe diretiva quanto aos anos iniciais do ensino fundamental, bem como conhecer a realidade das escolas, se todas têm acesso a internet de qualidade para professores e alunos, se costumam realizar passeios externos com os alunos para estudo, quais os recursos físicos, tanto de espaço, quanto pedagógicos que a escola oferta para seus docentes, se a escola conta com recursos cartográficos para uso dos anos iniciais e por fim, quanto à formação dos docentes, se ofertada, qual a frequência e de que maneira estas ocorrem.

O questionário para professores foi construído em etapas buscando inicialmente a identificação dos participantes, escola os quais trabalhavam e as respectivas turmas em que atuam. Em seguida, o questionário objetivou conhecer qual a área de formação de cada professor atuante nos anos iniciais, se cursou ou não o magistério, há quanto tempo concluiu a graduação, se possui curso de especialização/ pós-graduação e se realizam cursos ou formações de aperfeiçoamento ao longo do ano.

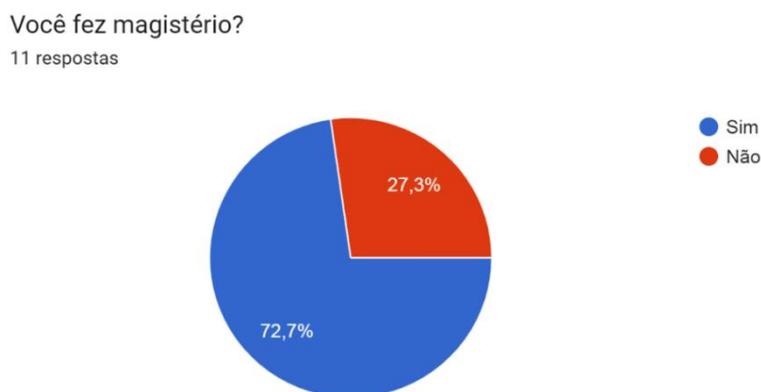
Após conhecer a formação dos docentes atuantes, buscou-se identificar se durante a formação acadêmica tiveram disciplinas específicas que abordavam a geografia, a linguagem cartográfica e afim, se estes se sentem habilitados para trabalhar conteúdos como a cartografia, o que estes compreendem por linguagem cartográfica, se utilizam a cartografia na vida cotidiana e durante a prática de sala de aula e de que maneira o fazem, questionando se utilizam recursos de representação prontos ou construídos com os alunos tais como desenhos, maquetes, mapas entre outros.

Ainda se objetivou conhecer como é trabalhada a questão tempo e espaço nos anos iniciais, como é trabalhada História e Geografia, quais os recursos utilizados, se há livro

didático, se planejam observando as bases curriculares, como é o cotidiano na sala de aula e quais as principais dificuldades para trabalhar a cartografia nas séries iniciais.

Tendo a formação inicial como ponto de partida foi possível identificar que a maioria dos professores cursou o Magistério, curso de nível médio que habilita para o trabalho na educação infantil e anos iniciais tendo como eixo norteador as didáticas e práticas da pedagogia, utilizando menor referencial teórico e uma metodologia de ensino que prepare professores para a atuação direta em sala sem o aprofundamento em disciplina específica, porém enfatizando mais o ensino de português e de matemática através da alfabetização, letramento e numeracia.

Figura 21: gráfico de dados



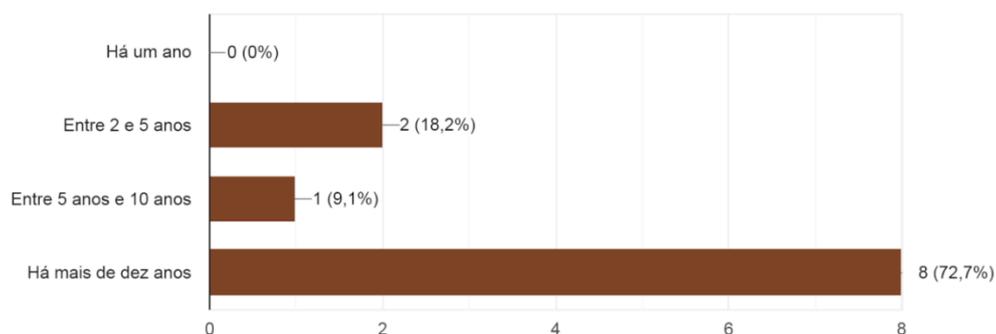
Outro dado importante é o tempo que os docentes concluíram a graduação, em sua maioria, a graduação foi concluída há mais de dez anos e nesse tempo muitas habilidades acabam por se tornar obsoletas, o que torna necessário a busca constante de aperfeiçoamento através de cursos e especializações pelos professores e evidencia a necessidade de oferta por parte das escolas.

Cabe ainda destacar aqui que a formação ofertada por parte da escola precisa considerar as necessidades do seu corpo docente, questionando as dúvidas e angústias, no que estes sentem maior dificuldade na prática de sala, se há algum tema que precisa ser enfatizado no momento e não ofertar, em todas as oportunidades, uma formação padronizada para todos os professores independente da faixa etária ou disciplina que atuam.

Figura 22: gráfico de dados

Há quanto tempo terminou o curso de Licenciatura?

11 respostas

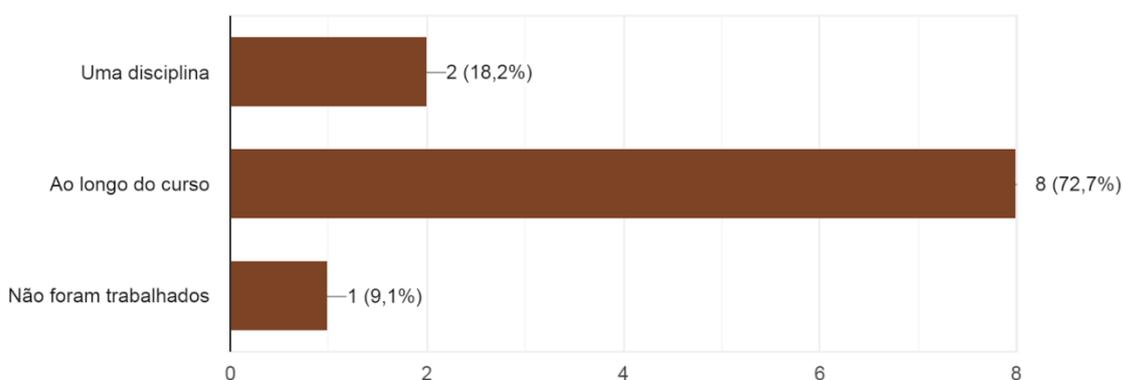


No que tange à linguagem cartográfica e à cartografia escolar, o questionário visou identificar como a geografia foi trabalhada durante a graduação e de que forma esta formação poderia auxiliar os professores no cotidiano. Contudo, as professoras são formadas em áreas diversas, sendo oito Licenciadas em Pedagogia, uma Licenciada em Química, uma Licenciada em Educação Física e uma apenas com o Magistério, afirmam não ter tido em sua formação acadêmica, disciplinas que oportunizassem conteúdos de disciplinas diversas, tais como história e geografia, o que lhes foi ofertado, de forma superficial, foram didáticas e conteúdos básicos a serem ministrados aos alunos e não embasamento teórico e metodológico para inovar em sala de aula.

Figura 23: gráfico de dados

Na sua formação em pedagogia os conteúdos referentes à Geografia foram ministrados em:

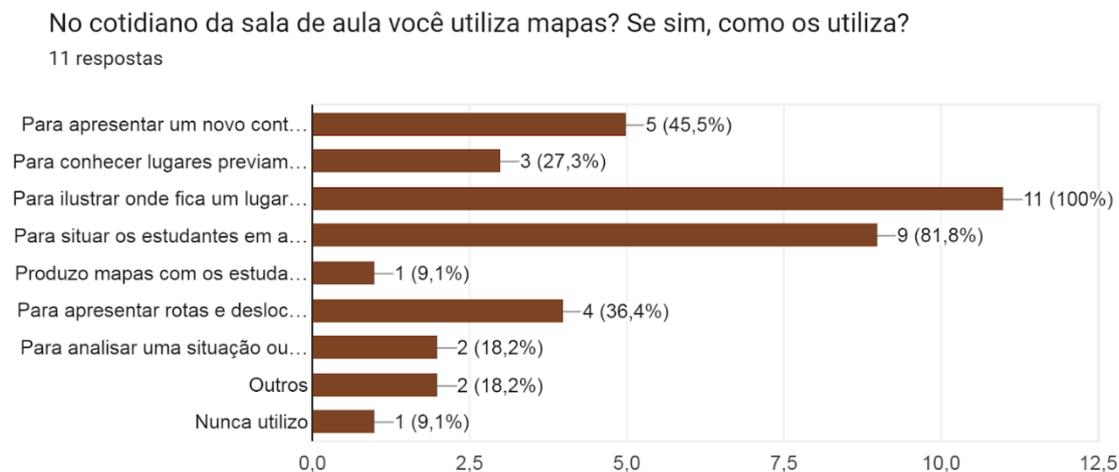
11 respostas



Quando se fala em cartografia, logo se pensa em mapas como a principal forma de representação e para tanto questionados se utilizavam mapas durante as aulas foi possível identificar a utilização dos mapas pela grande maioria, utilizando-os em diversas finalidades como; para analisar uma situação ou contexto espacial; para apresentar rotas e deslocamentos; produzindo mapas com os estudantes; para situar os estudantes em algum lugar; para ilustrar onde fica um lugar (cidade, município, estado, país, etc); para conhecer lugares previamente ou para apresentar um novo conteúdo.

É neste sentido que a formação dos professores se torna fundamental, visto o tempo de conclusão da graduação e a área a que esta se refere, a não oferta de disciplinas específicas durante a graduação destes profissionais e acima de tudo, de que maneira é possível trabalhar os conceitos de espaço e tempo interligados ao trabalho que já é feito no dia a dia pelos professores fazendo com que os alunos sejam capazes de se localizar entendendo que são parte do espaço e por isso são agentes ativos capazes de modificar o meio em que estão inseridos.

Figura 24: gráfico de dados

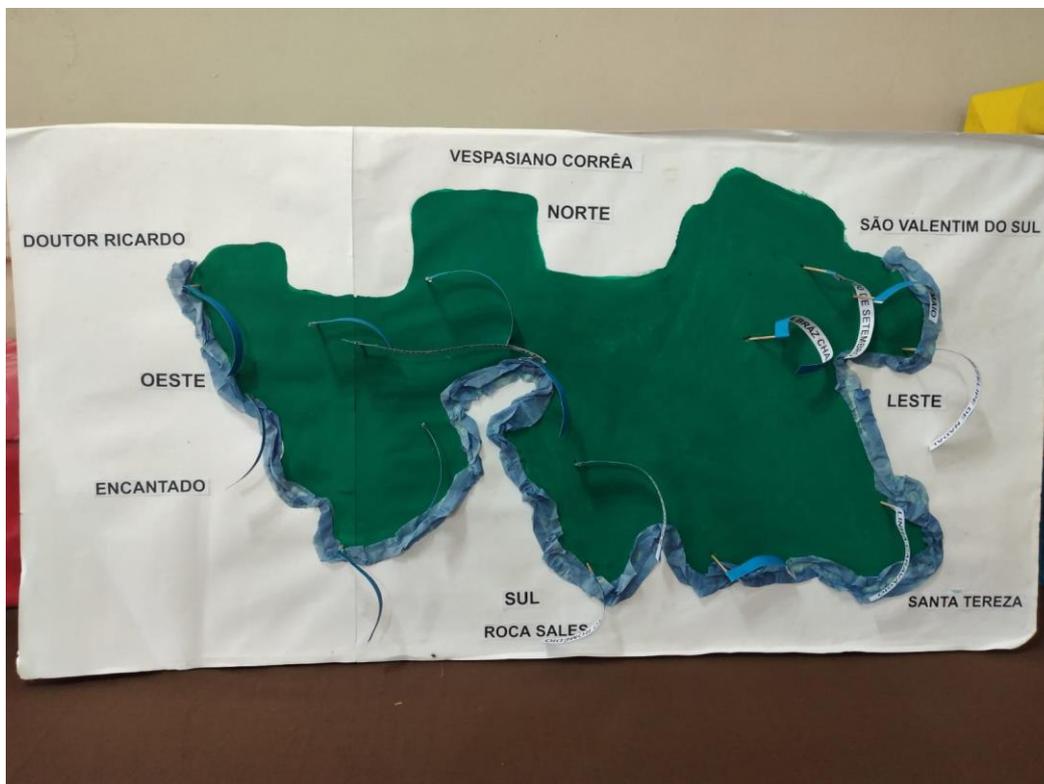


Para que se faça um bom trabalho é fundamental que o professor tenha recursos para planejar, organizar e executar suas aulas. Uma formação continuada que considere as dificuldades e necessidades do professor é um dos principais alicerces para que seja desenvolvido um bom trabalho. Entretanto, existem outros fatores que contibuem diretamente nas aulas e conseqüentemente na aprendizagem dos alunos que é a estrutura que a escola oferece, seja ela estrutura de espaço físico ou de materiais ofertados como

internet disponível e de qualidade para acesso dos alunos e professores, recursos visuais como globo e mapas, oportunidades de saídas a campo mesmo que sejam em distâncias mínimas como a quadra em que a escola está situada.

Mapa construído pela professora do 4º ano, Letícia Frozza Gomes, da escola estadual para representar o município e seus limites;

Figura 25 – mapa confeccionado pela professora Letícia Frozza Gomes



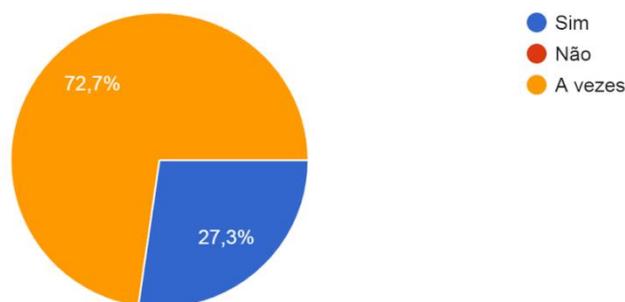
Fonte: arquivo pessoal 2022

Estes recursos são fundamentais para que o professor possa ampliar os horizontes do ensino buscando trabalhar de forma mais ampla o ensino da história e da geografia nos anos iniciais. Um recurso que é comum na maioria das escolas e que acaba por engessar os conteúdos por vezes é o livro didático. Os professores dos anos iniciais afirmam utilizar o livro didático durante as aulas de geografia.

Figura 26: gráfico de dados

Você utiliza livro didático?

11 respostas



A utilização do livro didático deve ser considerada como uma ferramenta para o professor e não a fonte principal de informação e de conteúdo que o aluno terá. Assim como o livro didático sem o aproveitamento adequado se torna apenas uma reprodução e não um aprendizado, os mapas e recursos semelhantes, de nada valem se o aluno não for capaz de fazer a leitura e a interpretação dos mesmos. Mostrar um mapa ao aluno sem que ele seja capaz de interpretar faz com que haja uma aprendizagem superficial sem que este seja capaz de entender que o que está sendo exposto faz parte de uma construção de diversos fatores e que na maioria das vezes o aluno está inserido neste mapa.

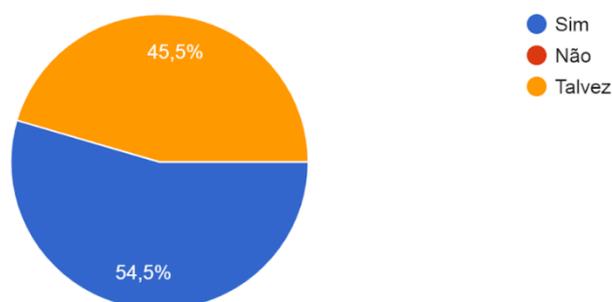
### 8.1 Proposta de oficina

Com finalidade de estimular os docentes a trabalhar a cartografia em sala o questionário teve como última questão a possibilidade de uma oficina on-line que tem como proposta o debate sobre o processo de ensino aprendizagem da linguagem cartográfica nos anos iniciais;

Figura 27: gráfico de dados

Você participaria de uma oficina on-line onde fosse abordada o processo de ensino e aprendizagem da linguagem cartográfica nos anos iniciais do ensino fundamental?

11 respostas



Plantada a semente da dúvida, além das respostas o questionário propõe uma oficina com a professora Dra Sinthia Cristina Batista, com o intuito de debater as possibilidades de trabalhar noções de tempo e espaço nos anos iniciais, abordar a linguagem cartográfica e as representações por meio da cartografia de modo que os alunos possam compreender o que está sendo produzido.

A intenção é instigar e estimular os professores a produzirem os materiais com seus alunos, vivenciar saídas de campo, explorar os ambientes da escola e o entorno da mesma, para que aproveitando todos os espaços sejam capazes de se localizar e se orientar, desenvolvam habilidades diversas tornando as aulas que envolvam história e geografia divertidas por não serem apenas tradicionais de transmissão de conhecimento, mas sim, sejam aulas de construção de conhecimento.

Há, no entanto, que se considerar o receio das professoras em realizar a oficina, uma vez que a opção “talvez” no questionário teve mais de 45 % das respostas. Desde a introdução da ideia de se trabalhar com a linguagem cartográfica nos anos iniciais notou-se um estranhamento por parte das docentes e permaneceu durante a realização do questionário.

. As práticas articuladas e interativas são formas eficazes de fazer com que o aluno aprenda com entusiasmo e seja partícipe da aprendizagem, construindo seus próprios recursos e métodos de localização, contudo, nós docentes somos cobrados preferencialmente pelo aprendizado e aperfeiçoamento da leitura, escrita, de cálculos e operações que envolvam a matemática e o raciocínio lógico.

Sabe-se que a leitura e a escrita assim como a interpretação de gráficos e dados são importantes também para a leitura de dados cartográficos e de identificação de meios de orientação e localização espacial, portanto, é preciso alfabetizar cartograficamente para que o aluno saiba ler, escrever, representar e compreender o que lhe é proposto.

É preciso que se entenda que mesmo que interligados, os conteúdos se transformam em uma aprendizagem consistente se trabalhado os diferentes conceitos de localização espacial, temporal, o ambiente, o meio e o aluno como agente ativo no espaço que está inserido, mesmo que os recursos e as formações continuadas sejam escassos é importante que busquemos de formas diversificadas recursos pedagógicos que possam auxiliar nas aulas, mas mais do que isso, a formação nesse campo do conhecimento.

Buscar e construir materiais para ilustrar o conteúdo que vem sendo trabalhado, considerando que a faixa etária dos anos iniciais possui suas aprendizagens ainda muito focada no visual, fazendo com que o aluno compreenda o que está sendo exposto de forma significativa e concreta adaptando sempre ao ano escolar em que a turma está inserida, auxiliando na compreensão desta linguagem cartográfica, fazendo com que o aluno possa entender e representar o mundo crítica.

## 9. CONCLUSÃO

Com a realização da pesquisa e com a prática docente que tenho em sala de aula nas turmas de anos iniciais, torna-se notável que há falta de diálogo entre as Licenciaturas. Enquanto a Pedagogia proporciona a didática e os mais diversos modos de ensinar, principalmente aos pequenos, a geografia é o caminho mais rápido para a conclusão deste processo se fosse ofertada aos professores de forma correta durante sua graduação ou em algum momento de formação específica.

Enquanto um professor nos anos iniciais auxilia um aluno a escrever nas linhas do caderno de maneira correta ele está auxiliando este a se localizar no espaço, da mesma forma quando pede que represente através de desenho um lugar, já se cria uma representação cartográfica mesmo que se faça de maneira indireta e não intencional.

Contudo, o professor dos anos iniciais não tem, na maioria das vezes, o conhecimento para trabalhar de forma mais dinâmica as questões ligadas às ciências humanas, abordando o espaço e o tempo de forma integrada em vários momentos em suas aulas. Essa falta de conhecimento se apresentou logo no início do projeto de pesquisa quando ao questionar as docentes sobre a linguagem cartográfica e a cartografia nos anos iniciais estas questionavam, o que ao certo, o questionário buscava saber.

As professoras entrevistadas concordam que a temática Cartografia é pouco difundida entre as docentes e entre os alunos, pois são trabalhadas de maneira geral as noções de espaço e localização realizando representações, mas sem ter a nomenclatura de cartografia. É a partir destas dificuldades que uma pesquisa sobre a cartografia nos anos iniciais do ensino fundamental foi pensada, com objetivo de estimular o diálogo entre nós docentes e desenvolver práticas e projetos que estimulem a linguagem cartográfica e o reconhecimento e uso da cartografia nos anos iniciais do ensino fundamental.

É próprio da licenciatura em pedagogia não abordar nenhuma disciplina específica durante a graduação, o mesmo ocorre com o curso do magistério. É neste sentido que a formação continuada dos professores precisa considerar as necessidades e angústias de cada professor ofertando conteúdos que atendam as dificuldades que os docentes sentem na prática em sala de aula.

Então porque não articulamos esse conhecimento entre Pedagogia e Geografia? Se de toda forma os docentes dos anos iniciais já trabalham com os componentes curriculares

integrados porque não incluir a linguagem cartográfica como um dos recursos para utilizar em sala de aula, se o professor trabalha as ciências humanas em história e geografia se faz necessário que ele tenha recursos e formação para tal, aprimorando sua didática e agregando qualidade ao conteúdo proposto. Para que haja a articulação entre a pedagogia e a instrução que esta proporciona aos docentes com o ensino da geografia e com a utilização da linguagem cartográfica é fundamental que se estabeleça um debate acerca deste questionamento, enfatizando a importância da alfabetização cartográfica e do saber ler, interpretar e produzir os mapas. Fica a indagação pois deveria se alfabetizar antes os professores, preparando-os para que sejam capazes de ler e interpretar mapas para então auxiliar os alunos na produção e na localização espacial, auxiliando-os na compreensão de espaço e tempo, valorizando e considerando que alunos e professores sabem e que estes são parte deste espaço e podem transformá-lo.

## 10. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **DO DESENHO AO MAPA - INICIAÇÃO CARTOGRÁFICA NA ESCOLA**. 4.ed. São Paulo:Contexto, 2001.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Uma proposta metodológica para a compreensão de mapas geográficos**. São Paulo, 1994. Tese (Doutorado em Educação), FE – USP.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2022.

CALLAI, Helena Copetti (Org.). **O ensino em Estudos Sociais**. Ijuí: Unijuí, 2002.

CALLAI, H. C. **Aprendendo a ler o mundo. A Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005 a. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>. Acesso em: 23.jul.2022.

CASTELLAR, S. V. A cartografia e a construção do conhecimento em contexto escolar. In: ALMEIDA, R. D. de. **Novos rumos da cartografia escolar: Currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

CASTELLAR, S. M. V. Cartografia escolar e o pensamento espacial: fortalecendo o conhecimento geográfico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 7, n. 13, p. 207-232, jan./jun. 2017. Disponível em:

<http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/494>. Acesso em: 18 jul. 2022.

\_\_\_\_\_. Estudar o lugar para compreender o mundo. Em : CASTROGIOVANNI, A. C. (org.), et al. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 4ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2005 b, p. 83-134.

Dados do IBGE disponível em: [https://r.search.yahoo.com/\\_ylt=AwrEt7BCsoJjhvscg5rz6Qt.;\\_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1669538499/RO=10/RU=http%3a%2f%2fwww.ibge.gov.br%2f/RK=2/RS=2fd9S.Cd9RUmooD7CPjaE\\_aXVZo-](https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrEt7BCsoJjhvscg5rz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1669538499/RO=10/RU=http%3a%2f%2fwww.ibge.gov.br%2f/RK=2/RS=2fd9S.Cd9RUmooD7CPjaE_aXVZo-) acesso em 25/11/2022.

Documento Orientador/Matriz Curricular de Muçum- Disponível em> <https://mucum-rs.com.br>. Acesso em 22 jul. 2022.

DUARTE, R, G. A cartografia escolar e o pensamento (geo) espacial: alicerces da educação geográfica. In: ROQUE, V. **O Conhecimento da Geografia: Percorso de Formação Docente e Práticas na Educação Básica**. 1ª ed. Belo Horizonte: IGC, 2017.

JUNQUEIRA. Sonia. **O Caracol Viajante**. 12ª ed .São Paulo: Editora Ática, 2007.

PISSINATI, M. C.; ARCHELA, R. S. Fundamentos da Alfabetização Cartográfica no Ensino de Geografia. **Geografia**, Londrina, v. 16, n. 1, p. 169-195, jan./jun. 2007. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/GEOGRA FIA/Artigos/art\\_cartografia\\_geo.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/GEOGRA FIA/Artigos/art_cartografia_geo.pdf). Acesso em: 22 jul.2022.

Referencial Curricular Gaúcho disponível em> [Referencial Curricular Gaúcho](#). Acesso em:23 jul.2022.

RIBEIRO, Luis Távora Furtado; MARQUES, Marcelo Santos. **Ensino de história e geografia**. Fortaleza: Brasil Tropical, 2001.

ROCHA, Ruth; **O bairro de Marcelo**. São Paulo: Editora Moderna, 2015.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. **Coleção Asas para voar Geografia**. São Paulo: Editora Ática, 2011.

SIMIELLI, Maria Helena. **O mapa como meio de comunicação cartográfica: Implicações no ensino de geografia do 1º grau**. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Geografia, 1986. 205p.

SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no Ensino Fundamental e médio. In: CARLOS A. F. A. (org.). **A Geografia na sala de aula**. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SIMIELLI, M. E. **Primeiros Mapas: como entender e construir**. v. 1, 2, 3 e 4. 3ª. ed. São Paulo: Ática, 1996.

SIMIELLI, M. E. O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. In: ALMEIDA, R. D. (org.). **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2009.

RIBEIRO, Luis Távora Furtado; MARQUES, Marcelo Santos. **Ensino de história e geografia**. Fortaleza: Brasil Tropical, 2001.